



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

LUGAR E FÉ: HETEROTOPIA E AS ROMARIAS À “SANTA LEOCÁDIA” DE GUANAMBI-BA

Thiaquelliny Teixeira Pereira*
(UESB)

Edvania Gomes da Silva**
(UESB)

RESUMO

Este artigo trata das romarias à “Santa Leocádia” de Guanambi-BA, bem como do espaço no qual elas são realizadas. Tal evento acontece regularmente, há mais de um século, no local onde a jovem Leocádia foi assassinada. A área em questão, discutida aqui como heterotopia, compreende cinco posições heterogêneas: o túmulo de Leocádia, o caldeirão, os sepultados, o cruzeiro de aroeira e o de cimento. Todo esse espaço, que não é vazio, nem irreal, mas que se apresenta como aquele que possui um sentido construído socialmente, é atualmente conhecido pelo nome Leocádia. É nele que as manifestações coletivas de fé a essa “santa” se concentram.

PALAVRAS-CHAVE: Santa Leocádia, Fé, Heterotopia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa maior, de dissertação de mestrado²⁷⁵, que tem como tema a religiosidade da população do município de

* Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade, programa de mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Grupo de Análise de Discurso (GPAD). E-mail: thiaquelliny@hotmail.com

** Doutora em Linguística, professora do programa de mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Grupo de Análise de Discurso (GPAD). E-mail: edvania_g@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Guanambi-Ba, para quem a figura de “Santa Leocádia” é tida como personagem principal. É como base nas análises e nos resultados da pesquisa de campo realizadas nos anos de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010, que apresentamos aqui um estudo sobre as romarias à “Santa Leocádia” e sobre o espaço Leocádia. Inicialmente tratamos, ainda que de forma panorâmica, da história de Leocádia. Isso porque, julgamos importante ter um conhecimento histórico acerca dessa personagem para as posteriores análises e observações acerca das referidas romarias e do espaço em que elas ocorrem.

Leocádia e sua história

Leocádia foi para Guanambi-BA em 1889 para trabalhar na construção de uma represa. Ela era uma bela jovem branca e se destacava em relação aos outros trabalhadores, a maioria escravos libertados pela Lei Áurea. Contam as narrativas locais que Leocádia não dispunha de condições para ficar bem vestida e usava trapos que deixavam partes do seu corpo à mostra. O Coronel J. P. Dias Guimarães a presenteou com um vestido, fato que causou ciúmes em sua esposa, dona Raquel. Esta, enfurecida, ordenou a dois capangas, Marcolino e Sebastião, que matassem Leocádia e decepassem um dos seus seios, que foi cozido e servido como almoço ao marido de dona Raquel. Dessa forma, em 23 de fevereiro de 1890, aos 16 anos de idade, Leocádia foi assassinada. Seu corpo foi encontrado após três dias, dentro do caldeirão²⁷⁶ do lajedo Caiçara e enterrado ali próximo pelos habitantes da localidade. Seus algozes tiveram um destino trágico: Sebastião foi encontrado morto em um matagal no atual município de Malhada-BA; Marcolino, achado sem

²⁷⁵ PEREIRA, Thiaquelliny Teixeira. **Memória e discurso religioso**: a fé na “Santa Leocádia” de Guanambi-BA. 2010. Dissertação (Mestrado em Memória) Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista. Bahia, 2010.

²⁷⁶ Caldeirão: buraco natural ou artificial situado em superfície rochosa - conhecida como lajedo - no qual se armazena água minada e água da chuva.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

vida na gruta Toca do Índio, em Guanambi-BA; e Dona Raquel fugiu para Pitangueiras em São Paulo. Lá, manifestou sintomas de lepra, que era considerada uma das mais terríveis doenças na época. Tal enfermidade causou-lhe uma morte lenta e dolorosa.

A história trágica de Leocádia comoveu os habitantes da localidade, que passaram a visitar o local do seu sepultamento para orar pela jovem. As orações passaram a ser cada vez mais freqüentes e os habitantes começaram a realizar as vigílias, ladainhas, romarias, além de outras manifestações religiosas. As aclamações populares, que inicialmente pediam descanso e paz para a jovem assassinada, cederam lugar para os pedidos pessoais de ajuda. O suposto êxito dos pedidos, que, segundos relatos, eram sempre atendidos, bem como a propagação deles por meio das narrativas da vida cotidiana²⁷⁷, contribuíram para a transformação da imagem de uma Leocádia sofrida para uma Leocádia santa. Em todos os anos, nas sextas-feiras santas e nos dias de finados, há mais de um século, acontece uma romaria à “Santa Leocádia”.

Leocádia, a heterotopia e as romarias

Para Foucault (1984), o espaço pode ser definido como utopia ou heterotopia. O primeiro desses conceitos diz respeito ao espaço sem um lugar real, lugares que não são efetivados na realidade e que são, portanto, essencialmente irrealis. O segundo se constitui como absolutamente diferente do primeiro, trata-se dos lugares reais, lugares efetivos, delineados na própria instituição da sociedade. É, portanto, na heterotopia que focamos nosso interesse. Isso porque são nesses lugares, em si mesmos heterogêneos, que nós sujeitos nos situamos.

²⁷⁷ As narrativas e o narrar, são entendidos aqui, de acordo com Benjamim (1996), como uma faculdade de intercambiar experiências.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Foucault (1984) discorre sobre a leitura de diferentes heterotopias e, nesse processo, nomeado por ele de heterotopologia, o referido autor revela seis princípios que dizem respeito a esses lugares. O primeiro princípio é que a heterotopia é uma constante, existem heterotopias em qualquer parte do mundo e de variadas formas. O segundo princípio diz respeito ao fato de que cada heterotopia tem um funcionamento preciso e determinado no interior da sociedade, e ainda, segundo Foucault (1984), uma mesma heterotopia pode, segundo a sincronia da cultura na qual ela se encontra, ter um ou outro funcionamento. Destarte, um mesmo lugar pode se relacionar com diferentes grupos e adquirir e mostrar qualidades diferentes a depender do grupo com o qual está em relação. O terceiro princípio é que a heterotopia tem o poder de justapor, em um só lugar, vários posicionamentos que são em si incompatíveis. Isso diz respeito à notável característica que ela tem de ser heterogênea. O quarto princípio é que as heterotopias se relacionam com recortes do tempo. O quinto princípio é que elas dizem respeito a um sistema de abertura e fechamento que, simultaneamente, as isola e as torna penetráveis também. O sexto e último princípio revela que as heterotopias têm uma função. Esta, ainda segundo Foucault (1984), se desenvolve entre dois pólos extremos. O do espaço que cria um espaço de ilusão; o do espaço que cria um espaço real, bem-disposto, perfeito e metuculoso, em oposição ao nosso espaço, confuso e desorganizado.

Diante de todos esses princípios, acima expostos, tomamos Leocádia como uma heterotopia e o analisamos como tal. Contudo, não se trata de uma escolha teórico-metodológica arbitrária. Vale ressaltar que o espaço, assim como defende Halbwachs (1950), é de fundamental importância para a sobrevivência da memória. No imaginário popular, Leocádia compreende uma área física na qual estão: o túmulo de Leocádia; o caldeirão, bem como o lajedo que o contém; os sepultados, pessoas enterradas no terreno próximo ao referido túmulo; o cruzeiro



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

de aroeira, que fora instalado inicialmente como símbolo da fundação de Guanambi, na época em que a cidade era conhecida apenas pelo nome de vila Beija-Flor²⁷⁸; e o cruzeiro de cimento²⁷⁹, que foi presente de um devoto de “Santa Leocádia”. A heterotopia Leocádia se destaca, por contraste visual, do resto do espaço circundante, uma ampla área tomada pelo mato. Por causa das manifestações religiosas que acontecem nesse espaço e da importância da referida personagem na história do município de Guanambi, o lugar foi decretado como sendo de utilidade pública.

Fica declarado de Utilidade Pública para efeito de desapropriação parte de um imóvel de propriedade de Sr. Vitor Hermenegildo Cardoso de Castro, constante de uma área de terra medindo 3.0 (três) hectares, correspondente a área do lajedo e do túmulo de Leocádia, no Município de Guanambi (Art. 1º, DECRETO Nº 352 DE 30 DE MARÇO DE 2007).

Apesar de o Decreto Nº 352/2007 de Guanambi-BA estipular que a área de utilidade pública é aquela que possui três hectares e que compreende o lajedo e o túmulo de Leocádia, tal espaço ainda não foi demarcado. Por essa razão, não se sabe qual é a área que compreende especificamente o túmulo de Leocádia e, sem

²⁷⁸ O nome Beija-Flor é derivado de um ritual religioso que acontecia na casa de Belarmina. Ela era mãe de Florinda e devota de Santo Antônio e em sua casa havia uma imagem desse santo. Na época das novenas, pessoas da região iam até a sua casa para prestar homenagens ao santo e participar da festa, que se iniciava após o ritual do beijo na imagem, instante de transição do período de oração da novena para a festa profana. A escolhida para beijar o Santo Antônio era Florinda, conhecida como Flor. No evento ecoavam palavras de ordem: - Beija Flor, beija Flor. Destarte, Beija-Flor se tornou o nome da localidade. Com o tempo, pessoas da região construíram suas casas próximas à imagem do referido santo, no terreno pertencente à Fazenda Carnaíbas de Dentro. A parte da fazenda ocupada foi doada à Paróquia de Palmas de Monte Alto, em nome de Santo Antônio, em 8 de maio de 1870. Beija-Flor passou a ser comandada pelo Município de Palmas de Monte Alto, distante 42 quilômetros de Guanambi. Dez anos depois, em 1880, foi criado, por meio da lei provincial nº 1979 de 23 de junho, o Distrito de Paz de Beija-Flor.

²⁷⁹ Trata-se do caso do devoto José Antônio da Mota, vulgo José Coirânea. Ele sofreu uma queda que comprometeu a sua coluna vertebral, sua companheira fez uma promessa à “Santa Leocádia” dizendo que, se José Coirânea se curasse, ele cuidaria do túmulo de Leocádia. José Coirânea foi fiel a essa promessa e, periodicamente, limpava não apenas o túmulo, mas também a área ao redor deste. Ele cumpriu com o ritual até o ano de sua morte. José Coirânea faleceu com 106 anos de idade e, durante esse período, segundo relatos, nunca mais adoeceu. O dedicado devoto ainda depositou, em dia de procissão, um cruzeiro de concreto que estampa a seguinte mensagem: “Eterna Leocádia, lembranças de José Coirânea”.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

saber exatamente o ponto de localização do referido túmulo e de sua margem, não é possível afirmar se os sepultados, o cruzeiro de aroeira e o de cimento, que ficam ao redor do referido túmulo, são beneficiados pelo decreto. Sendo assim, neste trabalho, consideramos o espaço Leocádia como sendo aquele que já está delimitado popularmente.

Como abordado, a heterotopia apresenta seis princípios, quais sejam: existência real, funcionamento determinado, capacidade de agrupar diferentes posições, relação com o tempo, sistema de abertura e fechamento e possibilidade de criar um espaço que se desenvolve entre o pólo da heterotopia de ilusão e o da heterotopia de compensação. Leocádia, como uma heterotopia, revela, portanto, os mesmos princípios.

Leocádia, como dito, é um espaço recortado no imaginário popular e que corresponde a uma materialidade física, isto é, a algo que existe. Trata-se de um local ermo, envolvido por mato, com uma estrada precária de terra que lhe dá acesso e que dista seis quilômetros do centro de Guanambi; enfim, o local é uma forma de inscrição na realidade, o que responde à exigência do primeiro princípio da heterotopia.

O espaço em questão foi constituído após o assassinato de Leocádia. Diferentes elementos que se relacionam com a tal personagem, como a maneira como ela foi assassinada, o sentimento de consternação pelo seu sofrimento, o destino de seus algozes, são características presentes na Leocádia cultuada e que, em conjunto com as manifestações religiosas e com os monumentos de caráter religioso, presentes atualmente no local, imprimem um sentimento religioso à referida heterotopia. Dessa forma, tal espacialidade possui um funcionamento específico em Guanambi, pois, além de comportar os devotos de “Santa Leocádia”, o lugar, em si mesmo, mostra tal devoção, qualidades consoante ao segundo princípio da heterotopia.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Leocádia compreende cinco posições diferentes. A primeira é a do caldeirão do lajedo, no qual foi encontrado o corpo de Leocádia violentado, sem um dos seios e em avançado estado de putrefação. O caldeirão simboliza o sofrimento maior de Leocádia e também o sofrimento desses devotos nordestinos, pessoas que possuem uma vida de privações, grande parte, em decorrência da seca. Por sempre comportar água, símbolo da vida, o caldeirão acolhe os guanambienses em períodos de crises, simbolizando, assim, também, esperança. É comum, nos dias de romaria, devotos levarem para suas casas um pouco da água desse caldeirão e, também, molharem seus pés e, em especial, seus cabelos, principalmente, as mulheres, isso porque, Leocádia é vista como uma bela jovem, de cabelo comprido e bonito, e muitas das devotas molham seus cabelos com essa água acreditando que eles tornem-se ou permaneçam bonitos.

O túmulo de Leocádia é outra posição e se relaciona diretamente com a primeira, já que, assim como no caso do caldeirão, ele foi marcado pelo acontecimento do assassinato da referida jovem. É neste túmulo que as manifestações religiosas estão concentradas. Nele, os devotos ascendem velas, fazem orações, rezas, pedidos, agradecimentos, ofertam flores, dinheiro, água. Foi somente após o enterro de Leocádia que outras pessoas passaram a ser sepultadas no local. Muitos desses sepultados estão identificados apenas por meio de singelos sinais, pedaços de madeira que se encontram fincadas no solo seco, mas, há ainda muitos outros sepultados que não estão sinalizados. O conjunto dos sepultados é a terceira posição, que perde em destaque para o túmulo de Leocádia, posição de referência. O último é protegido por um cercado de madeira e arame farpado e, dentro dessa área, foi instalado, por um devoto de “Santa Leocádia”, um cruzeiro de cimento como forma de agradecimento. Em torno de tal monumento, que simboliza a fé e a gratidão em/à “Santa Leocádia”, também se ascendem velas, fazem-se orações, rezas, pedidos. Mesmo aquelas pessoas que não são devotas da

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

suposta santa, mas que moram próximo ao local, distante do cemitério da cidade, vão até o referido cruzeiro nos dias de finados para ascenderem velas em homenagem àqueles próximos que já estão mortos. Uma prática religiosa que remete à tradição de visita que os católicos fazem aos mortos nos dias de finados, conhecido também como 'dia dos mortos' e 'dia dos fiéis defuntos'²⁸⁰.

Além do cruzeiro de cimento, quarta posição, há outro, de aroeira²⁸¹, quinta posição. Este segundo cruzeiro fora posto inicialmente no centro de Guanambi, quando a cidade era conhecida como vila Beija-Flor. Tal monumento foi transferido para Leocádia em época de romaria, em meados do século XX. Trata-se de um cruzeiro feito com aroeira, madeira nobre e pesada, conhecida por sua resistência ao apodrecimento e ao ataque de cupins. No início do ano de 2008, durante nossa pesquisa de campo, o cruzeiro de aroeira foi visto no chão, com a base de madeira destruída pelo fogo. Em princípio, não se pode afirmar se o fato foi intencional ou se o fogo foi uma consequência das velas que comumente ficam acesas. Mesmo com o cruzeiro ao chão, velas ainda continuam sendo acesas na base de pedra, que outrora sustentava a nobre madeira.

Todas essas diferentes posições – o caldeirão, o túmulo de Leocádia, os sepultados, o cruzeiro de cimento e o de aroeira – constituem juntas o terceiro princípio de heterotopia apresentada por Foucault (1984).

²⁸⁰ A visitação aos mortos nos dias de finados não é uma prática difundida em todos os segmentos cristãos, ela não acontece, por exemplo, entre os evangélicos. Isso porque, a oração aos mortos está no livro **II Macabeus**, que não está contido na Bíblia dos protestantes. No referido livro da Bíblia, versão católica, a oração aos mortos acontece quando Judas, no momento da coleta dos corpos assassinados na batalha entre árabes e judeus, oferece moedas em sacrifício ao pecado cometido pelos mortos, acreditando na ressurreição destes. "Então fizeram uma coleta individual, reuniram duas mil moedas de prata e mandaram a Jerusalém, a fim de que fosse oferecido um sacrifício pelo pecado. Ele agiu com grande retidão e nobreza, pensando na ressurreição. Se não tivesse esperança na ressurreição dos que tinham morrido na batalha, seria coisa inútil e tola rezar pelos mortos. Mas considerando que existe uma bela recompensa guardada para aqueles que são fiéis até a morte, então esse é um pensamento santo e piedoso. Por isso mandou oferecer um sacrifício pelo pecado dos que tinham morrido, para que fossem libertados do pecado." (II MACABEUS 12:13-45)

²⁸¹ Foi no final do século XIX que instalaram o cruzeiro de madeira de aroeira. Tal instalação está descrita em Cotrin (1994): "Nos primeiros dias do ano de 1881 fora colocado ali um grande cruzeiro de madeira para registrar a existência do arraial" (COTRIN, 1994, p. 71).

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Ainda em relação ao espaço Leocádia, este se relaciona com diferentes recortes do tempo, no sentido tanto de acumulação como de comemoração, assim como apresentado no quarto princípio. Tal heterotopia mostra o assassinato de Leocádia, que aconteceu no final do século XIX, e mostra também a época das romarias.

A romaria é a maior manifestação coletiva de fé que acontece em Leocádia nos dias de sextas-feiras santas e nos dias de finados. Contam os devotos, em pesquisa de campo realizada nos anos de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010, que, anteriormente, as romarias eram grandiosas, pois, segundo eles, toda a cidade de Guanambi se encontrava em um mesmo local. Também, se faziam presentes pessoas provenientes de localidades vizinhas, de algumas fazendas, distritos e pequenas cidades da região, a exemplo, Palmas de Monte Alto-BA. As romarias começavam antes do nascer do sol e duravam o dia inteiro. As pessoas, além de prestarem homenagem à conhecida “Santa Leocádia”, levavam seus lanches e permaneciam no local, onde encontravam com muitos conhecidos, alguns, amigos de longa data. Essas romarias se caracterizavam não apenas pelo sentido religioso, mas também por funcionarem como ponto de encontro. Durante muitas décadas, foi dessa maneira que as romarias se constituíam. Depois, diante do significativo número de pessoas, surgiu a necessidade de se construir barracas, nas quais eram vendidas comidas de todos os tipos: frutas, carnes, bolos, pães, bebidas alcoólicas ou não, além de velas e demais artigos religiosos.

Com a existência das barracas e da consequente circulação de comerciantes, além dos fiéis já presentes, o evento, que já era grande, ficou ainda maior. O crescimento desordenado trouxe consequências. Era cada vez mais frequente o número de pessoas embriagadas, de confusões, de brigas. Devotos afirmam que era comum as pessoas subirem no lajedo, conduzindo motos e bicicletas, situação que provocava vários acidentes. Para muitos, as romarias ficaram perigosas e

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

desrespeitosas. Foi então que ocorreu uma queda brusca da quantidade dos devotos que, ainda durante a madrugada, eram os responsáveis por darem início ao evento. A ausência desses fiéis inibiu a presença de muitos outros. Dessa forma, as barracas, bem como os supostos desordeiros, desapareceram.

Atualmente, as romarias são realizadas por pequenos grupos. Antes das cinco horas da manhã, já é possível encontrar em Leocádia grupos formados por parentes, amigos e/ou vizinhos, que fazem suas manifestações de fé e, logo depois, vão embora. Durante todo o dia, nos dias de sextas-feiras santas e de finados, há uma movimentação intensa de grupos de fiéis que chegam ao local e, pouco depois de cumprido o ritual místico-religioso, vão embora. O movimento é concentrado no período da manhã, principalmente antes das 10 horas. Poucos são os que aparecem próximo do meio dia e no final da tarde praticamente não há movimento. A esse respeito notamos a seguinte questão que diz respeito a um dos resultados da pesquisa de campo, quando muitos dos participantes da romaria foram questionados sobre o porquê de irem à Leocádia. A resposta da maioria foi a seguinte: “Vim cumprir com a minha obrigação” ou “Primeiro a obrigação”. Nota-se que o vocábulo ‘obrigação’, presente nas respostas, traz consigo uma série de pré-construídos que apontam para uma memória, segundo a qual estar em Leocádia corresponde a um dever. Uma explicação possível para o fato de as visitas acontecerem, concentradamente, nas primeiras horas do dia.

Como dissemos, Leocádia é um lugar de destaque que se configura como um ambiente religioso. O contraste visual com o resto do espaço é notável, isso o faz diferente e isolado em aparência, pois, apesar de possuir fronteiras sócio/historicamente delimitadas, Leocádia se abre à capacidade de agregar novos valores e de ter valores modificados também. Nesse sentido, Leocádia responde ao quinto princípio da heterotopia, conforme apresentado por Foucault (1984).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

De fato, a heterotopia Leocádia se apresenta envolvida por uma atmosfera religiosa, mostrando-se como um espaço de acolhimento, um local seguro, capaz de transmitir apoio, conforto, esperança para aqueles com os quais está em relação – os devotos de “Santa Leocádia”. É assim, ao se mostrar, que ele, apenas matéria, cria um espaço outro de ordem religiosa. Trata-se, neste caso, da materialização do sexto princípio da heterotopia, princípio este que diz respeito, justamente, à função do espaço heterotópico. É neste último, que vagueia entre a ilusão e a compensação, que esses devotos realizam suas manifestações religiosas. Assim, por meio de muitas dessas manifestações, se estabelece uma relação entre os devotos e “Santa Leocádia”, e, conseqüentemente, entre esses devotos e o espaço Leocádia.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Obras escolhidas I**. Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1996.
- BÍBLIA SAGRADA**. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.
- COTRIN, Dário Teixeira. **Guanambi**: aspectos históricos e genealógicos. Guanambi, 1994.
- DECRETO Nº 352 de 30 de março de 2007**. Guanambi, Bahia, 2007.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006 [1950].
- FOUCAULT, Michel. Outros Espaços. In: MOTTA, M. B. da. (Org.). **Ditos e Escritos III**: estética: literatura e pintura, música e cinema. 2. ed. Trad. Inês Aufran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006 [1984]. p. 411-422.
- PEREIRA, Thiaquelliny Teixeira. **Memória e discurso religioso**: a fé na “Santa Leocádia” de Guanambi-BA. (Dissertação de Mestrado em Memória). Vitória da Conquista: Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2010.